

SP 06/95

NT 192/95

Rede Viária Básica: Hierarquização das vias do Município de São Paulo (Resumo)

Arq^a Élia Albuquerque Rocha

Arq^a Ivete Pontes Oddone

Desde 1983, a CET adotou a conceituação de hierarquia viária que utilizava critérios de fluxos veiculares e características físico/operacionais das vias, como os fatores determinantes da sua classe hierárquica. Esses critérios de classificação criavam um sistema hierárquico descontínuo, posto que ora um trecho da via pertence a uma rede, ora a outra, devido à variação dos volumes veiculares passíveis de alterações. Este fato implicava também em se atualizar periodicamente a classificação viária.

Por esse sistema, retratar a situação momentânea da via através de suas características físicas e fluxo veicular, ele não permitiu uma orientação da expansão viária capaz de instrumentalizar os órgãos públicos a dirigirem suas intervenções futuras no sistema viário.

A partir de meados de 1991, a CET buscou uma classificação hierárquica que revelasse a lógica do sistema de circulação da cidade baseada em características permanentes que pudessem orientar na expansão do sistema viário e na formulação de uma política de ocupação do solo. Para tanto, resgatou-se a característica básica das vias, o papel que elas exercem na malha viária e adotou-se como critério determinante das classes hierárquicas a função da via e seus atributos.

Esta conceituação baseada na função das vias, permitiu identificar 4 conjuntos de vias, cada qual com funções específicas na formação das redes viárias. Para o primeiro, denominada Rede Viária Estrutural, elegeu-se como sua função principal a importância funcional das ligações viárias, a articulação entre regiões extremas da cidade, considerando-se principalmente a continuidade do traçado viário ou extensão. Desta forma, identificou-se um viário estruturador da circulação da cidade, contínuo, que privilegia os deslocamentos inter regionais e setoriais, bem como a articulação com outros municípios/rodovias. Este conjunto de vias apresenta também maior intensidade de fluxo, maior extensão e tráfego predominantemente de passagem.

O segundo conjunto de vias, denominado Rede Viária Coletora, apresenta como função básica a distribuição do fluxo veicular entre as vias da Rede Viária Estrutural e as da Rede Viária Local, além de apoiar a circulação das vias da Rede Viária Estrutural. Essas vias apresentam menor fluxo de veículos, menor extensão e uma mescla de tráfego local e de passagem.

O terceiro conjunto de vias pertence à Rede Viária Local e tem a função restrita de atender aos deslocamentos estritamente locais, caracterizando-se por apresentar baixo fluxo de veículos, baixa velocidade e alta acessibilidade aos lotes lindeiros à via.

Esses conjuntos de vias, hierarquizados através das redes viárias, estão agregados à Rede Viária Básica, compreendendo todas as vias do município e dando suporte aos deslocamentos do transporte coletivo, individual e de cargas, sendo a base do sistema de circulação.

Apesar das vias estarem enquadradas em redes, cujo conceito principal é a função da ligação que propiciam, elas podem ter características físicas e operacionais distintas. Estes são fatores que

fundamentam a subdivisão destas redes em classes de vias, conforme quadro resumo, onde se elucida sobre as diferentes características físicas e operacionais.

Rede Viária Básica: Hierarquização das vias do Município de São Paulo

Características Gerais das Redes Viárias e das Classes de Vias

Quadro Resumo

CATEGORIA DAS REDES		FUNÇÃO DAS REDES	CLASSE DE VIAS	CARACTE. OPERACI.	CARACT. FÍSICAS		
					Nº DE PISTAS	Nº DE FAIXAS	SEPAR. PISTAS
Rede Viária Básica	Rede Viária Estrutural	Forma a principal estrutura viária da cidade	Estrutural I	Controle de acesso Fluxo ininterrupto	2 ou mais	2 ou mais por sentido	Sim
		Permite articulação e deslocamentos entre regiões extremas	Estrutural II	Fluxo interrompido	2 ou mais	2 ou mais por sentido	Sim
		Constitui os principais acessos a outros municípios/rodovias	Estrutural III	Fluxo interrompido	1	2 ou mais	Não
			Estrutural IV	Fluxo interrompido	1	1	Não
	Rede Viária Coletora	Apóia a circulação das vias da Rede Estrutural	Coletora I	Fluxo interrompido	1 ou mais	2 ou mais	Eventualmente
		Distribui os fluxos veiculares entre as vias das Redes Estrutural e Local	Coletora II	Fluxo interrompido	1	1	Não
	Rede Viária Local	Atende a deslocamentos estritamente localizados	Local	Fluxo interrompido	1	1 ou mais	Eventualmente
	Vias de Pedestres	Exclusiva ao uso de pedestres	Vias de Pedestres	Somente permitida a circulação de veículos autorizados	-	-	-

Após a identificação de todas as vias e elaborado o seu mapeamento, emitiu-se uma listagem ordenada por classe hierárquica e ordem alfabética a partir de um software específico. Produziram-se também mapas na escala 1:20.000 para visualização de cada conjunto de redes.

Considerando-se a classificação das vias pelo conceito de função, o qual é permanente, a Rede Estrutural formada pelas vias estruturais I, II, III e IV estão definitivamente eleitas, sendo passíveis de revisões apenas se ocorrerem intervenções nas suas características físicas, que alterem o seu porte. Neste caso elas serão promovidas de estruturais IV para III e assim por diante.

Porém, se as alterações entre as hierarquias da Rede Viária Coletora para a Rede Viária Estrutural somente se efetivarão se forem intervenções que alterem substancialmente suas funções básicas.

Neste sentido, através da conceituação adotada cristalizou-se o sistema de circulação do município, de forma permanente e capaz de orientar os órgãos do poder público municipal a dirigirem suas futuras intervenções no sistema viário, para tornar contínuo o padrão viário, garantindo melhor deslocamento da população.

- Este trabalho, denominado Rede Viária Básica: Hierarquização das vias do Município de São Paulo foi desenvolvido em 1992, pelo Departamento de Planejamento Viário (GPE/SPL) com a seguinte equipe:

Arquitetos Élia Albuquerque Rocha, Ivete Pontes Oddone, Alfredo Galante Alencar Aranha, Denise Vighy e Roseli Cristina Abreu Viana.

Técnicos Clarice Purificação e Maurício Cordeiro da Graça Losada

Estagiária Denise P. Lolito.

Colaboração na formulação e consolidação de parâmetros:

SEMPA, SVP, NPT, NET, SPR, SET, GEE, DCI e DTC.

Colaboração na identificação das vias por categoria:

GET 1, GET 2, GET 3, GET 4, GET 5, GET 6.

Apoio:

C.I.T.T